

Mídia
Data
Página

Web
1 de junho de 2025
<https://harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-man/antonio-tarsis-expande-os-sentidos-de-memoria-politica-e-arte/#gallery=1&slide=1>

Veículo
Autor

Vogue Brasil
Leonardo Nones

BAZAAR MAN

ANTONIO TARSIS EXPANDE OS SENTIDOS DE MEMÓRIA, POLÍTICA E ARTE

Sua obra pesquisa os vestígios do cotidiano e as possibilidades da arte — revelando um artista em constante expansão de linguagem

REDAÇÃO BAZAAR | 01/06/2025



Antonio Tarsis expande os sentidos de memória, política e arte — Foto: Divulgação

Mídia
Data
Página

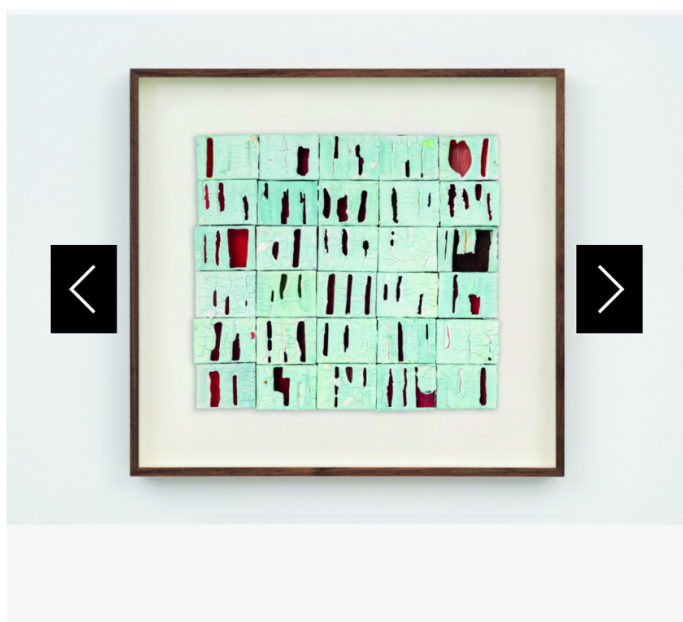
Web
1 de junho de 2025
<https://harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-man/antonio-tarsis-expande-os-sentidos-de-memoria-politica-e-arte/#gallery=1&slide=1>

Veículo
Autor

Vogue Brasil
Leonardo Nones

Por Leonardo Nones

“Se o colonialismo impõe uma lógica extrativista e hierárquica, minha prática busca interrogar essas dinâmicas, ao deslocar os objetos de seus âmbitos de consumo e redefinir suas materialidades e significados.” É desse modo que Antonio Tarsis demarca sua distinta produção artística, atravessada pela autodidaxia em resposta à falta de oportunidades, pela reinvenção dos materiais e pela investigação de relações sociais crivadas da herança colonial brasileira. Crescendo em Salvador, o artista encontrou na cidade um vasto repertório de histórias e formas que passaram a integrar sua pesquisa. “Minha relação com a arte meio que nasceu na rua. Cresci distante do circuito formal, mas imerso em uma cultura muito forte”, reflete. Seja com a paciente e cuidadosa sobreposição de materiais ou por meio das relações possíveis entre seu afastamento e clivagem, seu trabalho não se limita a um espaço de representação, mas de transgressão, de resgate e de ampliação de significados. Mobilizando um vocabulário que remonta a consagradas correntes artísticas do último século, como os grandes campos de cor e texturas do expressionismo abstrato, os procedimentos de assemblagem do neodadaísmo ou as composições da abstração geométrica, Tarsis apropria-se do descarte de embalagens e superfícies gráficas industrializadas para compor uma experiência visual singular



Mídia
Data
Página

Web
1 de junho de 2025
<https://harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-man/antonio-tarsis-expande-os-sentidos-de-memoria-politica-e-arte/#gallery=1&slide=1>

Veículo
Autor

Vogue Brasil
Leonardo Nones

Entre 2013 e 2015, Antonio Tarsis começou a criar obras com caixas de fósforos, abordando temas como memória, periferia e referências afro-indígenas no contexto urbano de Salvador. Nesse período, também explorou o autorretrato fotográfico como forma de investigar seu corpo e sua identidade afro-diaspórica. Ao longo dos anos, o processo de coleta de materiais – ato definidor de sua prática – transformou-se de uma lida com a precariedade social para uma pesquisa sofisticada sobre história e circulação de objetos. “A relação com os materiais se expandiu, mas o processo de coleta ainda é central. Hoje, existe um deslocamento do significado dos materiais, um diálogo entre sua história, sua estrutura física e o espaço que ocupam na composição.” Trabalhando atualmente em Londres, a colagem continua sendo um procedimento essencial em sua obra, mas a exploração de novos componentes e procedimentos se amplia. “O ritmo e a composição são elementos cada vez mais evidentes, especialmente na forma como incorporo vapor e som.” Tarsis também passou a elaborar estruturas tridimensionais e a fomentar colaborações com outros artistas, como é o caso da exposição conjunta com Beatriz Milhazes e Tadáskía pela galeria Fortes D'Aloia para a Frieze, feira de arte que ocorrerá em Nova York, em maio.

A obra dele é uma lúcida pesquisa sobre os vestígios do cotidiano e as possibilidades da arte rearticular no presente o que foi historicamente marginalizado — revelando um artista em constante expansão de linguagem. De uma prática nascida da necessidade, ele se consolida como um dos nomes mais instigantes da arte contemporânea. Agora, prepara uma instalação para a Royal Academy of Arts – Summer Exhibition, uma obra para o Projeto Aberto na casa Le Corbusier, em Paris, e outra para a Dover Street Market, além de participar de uma mostra coletiva na Frieze NY.